

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	13
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	14
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	15
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	16
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	17
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	18
--------------------------	----

Notas Explicativas	20
--------------------	----

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	43
---	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	44
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	45
--	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	47
---	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	48
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	49
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	98.693
Preferenciais	197.386
Total	296.079
Em Tesouraria	
Ordinárias	925
Preferenciais	815
Total	1.740

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	63.392	62.171
1.01	Ativo Circulante	197	23
1.01.06	Tributos a Recuperar	18	18
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	18	18
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	179	5
1.01.08.03	Outros	179	5
1.01.08.03.01	Adiantamento a Fornecedores	179	5
1.02	Ativo Não Circulante	63.195	62.148
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.051	1.142
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	4	4
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	4	4
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	1.047	1.138
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	1.011	1.102
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	36	36
1.02.02	Investimentos	62.144	61.006
1.02.02.01	Participações Societárias	62.144	61.006
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	61.859	60.721
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	285	285

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	63.392	62.171
2.01	Passivo Circulante	665	648
2.01.02	Fornecedores	11	5
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	11	5
2.01.03	Obrigações Fiscais	1	1
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	1	1
2.01.03.01.02	Outras obrigações fiscais federais	1	1
2.01.05	Outras Obrigações	653	642
2.01.05.02	Outros	653	642
2.01.05.02.04	Parcelamento de tributos	653	642
2.02	Passivo Não Circulante	17.138	16.739
2.02.02	Outras Obrigações	16.877	16.483
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	919	525
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	919	525
2.02.02.02	Outros	15.958	15.958
2.02.02.02.03	Parcelamento de Tributos	15.958	15.958
2.02.04	Provisões	261	256
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	261	256
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	261	256
2.03	Patrimônio Líquido	45.589	44.784
2.03.01	Capital Social Realizado	67.425	67.425
2.03.02	Reservas de Capital	18.147	18.147
2.03.02.07	Incentivos IR Lei 4239/63	17.684	17.684
2.03.02.08	Outros	463	463
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-51.114	-52.081
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	11.131	11.293

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	987	1.387
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-56	-70
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-95	-226
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.138	1.683
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	987	1.387
3.06	Resultado Financeiro	-182	8
3.06.01	Receitas Financeiras	0	9
3.06.02	Despesas Financeiras	-182	-1
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	805	1.395
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	805	1.395
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	805	1.395
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,00816	0,01413
3.99.02.02	PNA	0,00816	0,01413
3.99.02.03	PNB	0,00816	0,01413
3.99.02.04	PNC	0,00816	0,01413

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	967	1.558
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-162	-163
4.03	Resultado Abrangente do Período	805	1.395

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	0	-332
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-320	-292
6.01.01.01	Lucro (prejuízo) do Exercício	805	1.395
6.01.01.02	Juros e Variações Monetárias e Cambiais Líquidas dos Ativos e e Passivos	10	-9
6.01.01.04	Equivalência Patrimonial	-1.138	-1.683
6.01.01.07	Constituição (reversão) de provisão para contingências	3	5
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	320	-40
6.01.02.03	Outras variações	91	-1
6.01.02.04	Outras contas a receber	-174	-175
6.01.02.05	Fornecedores	6	67
6.01.02.08	Parcelamento de tributos	12	71
6.01.02.09	Outras contas a pagar	385	-2
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	0	332
6.03.02	Empréstimos com Empresas Ligadas	0	332

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	67.425	18.147	0	-52.081	11.293	44.784
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	67.425	18.147	0	-52.081	11.293	44.784
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	967	-162	805
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	805	0	805
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	162	-162	0
5.05.02.06	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	246	-246	0
5.05.02.07	Tributação da Realização do Custo Atribuído	0	0	0	-84	84	0
5.07	Saldos Finais	67.425	18.147	0	-51.114	11.131	45.589

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	67.425	18.147	0	-45.214	11.951	52.309
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	67.425	18.147	0	-45.214	11.951	52.309
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.558	-163	1.395
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.395	0	1.395
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	163	-163	0
5.05.02.06	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	247	-247	0
5.05.02.07	Tributação da Realização do Custo Atribuído	0	0	0	-84	84	0
5.07	Saldos Finais	67.425	18.147	0	-43.656	11.788	53.704

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-151	-296
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-151	-296
7.03	Valor Adicionado Bruto	-151	-296
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-151	-296
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	1.138	1.692
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.138	1.683
7.06.02	Receitas Financeiras	0	9
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	987	1.396
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	987	1.396
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	182	1
7.08.03.01	Juros	182	1
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	805	1.395
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	805	1.395

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	134.090	118.036
1.01	Ativo Circulante	50.414	38.843
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	222	325
1.01.02	Aplicações Financeiras	14.598	3.712
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	14.598	3.712
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	14.598	3.712
1.01.03	Contas a Receber	10.491	13.492
1.01.03.01	Clientes	10.491	13.492
1.01.04	Estoques	17.429	15.994
1.01.06	Tributos a Recuperar	4.667	2.432
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	4.667	2.432
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.058	1.023
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.949	1.865
1.01.08.03	Outros	1.949	1.865
1.01.08.03.01	Adiantamento a fornecedores	1.689	1.543
1.01.08.03.02	Outras contas a receber	260	322
1.02	Ativo Não Circulante	83.676	79.193
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	18.668	12.484
1.02.01.03	Contas a Receber	6.101	0
1.02.01.03.01	Clientes	6.101	0
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	875	875
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	11.692	11.609
1.02.01.09.03	Impostos a recuperar	8.807	8.731
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	2.885	2.878
1.02.02	Investimentos	931	931
1.02.02.01	Participações Societárias	931	931
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	931	931
1.02.03	Imobilizado	63.842	65.532
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	63.842	65.532
1.02.04	Intangível	235	246
1.02.04.01	Intangíveis	235	246
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	235	246

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	134.090	118.036
2.01	Passivo Circulante	51.791	40.348
2.01.02	Fornecedores	20.552	9.914
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	4.764	7.448
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	15.788	2.466
2.01.03	Obrigações Fiscais	1.397	1.718
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	1.353	1.605
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Tributárias	1.353	1.605
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	30	96
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	14	17
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	22.123	19.435
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	22.123	19.435
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	15.531	12.810
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	6.592	6.625
2.01.05	Outras Obrigações	3.424	4.635
2.01.05.02	Outros	3.424	4.635
2.01.05.02.04	Outras contas a pagar	3.424	4.635
2.01.06	Provisões	4.295	4.646
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	4.295	4.646
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	983	967
2.01.06.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	1.937	2.304
2.01.06.01.05	Cláusula quarta a pagar	1.375	1.375
2.02	Passivo Não Circulante	38.381	34.788
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	8.884	5.108
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	8.884	5.108
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	8.884	5.096
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	0	12
2.02.02	Outras Obrigações	19.418	19.442
2.02.02.02	Outros	19.418	19.442
2.02.02.02.03	Parcelamento de tributos	19.418	19.442
2.02.03	Tributos Diferidos	5.824	5.909
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	5.824	5.909
2.02.04	Provisões	4.255	4.329
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	4.255	4.329
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	1.505	1.579
2.02.04.01.05	Cláusula quarta a pagar	2.750	2.750
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	43.918	42.900
2.03.01	Capital Social Realizado	67.425	67.425
2.03.02	Reservas de Capital	18.147	18.147
2.03.02.07	Incentivos IR Lei 4239/63	17.684	17.684
2.03.02.08	Outros	463	463
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-53.942	-55.107
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	11.308	11.473
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	980	962

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	51.718	38.183
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-42.698	-30.154
3.03	Resultado Bruto	9.020	8.029
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-6.590	-5.629
3.04.01	Despesas com Vendas	-2.982	-2.678
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-3.122	-2.200
3.04.02.01	Despesas Gerais e Administrativas	-2.652	-2.049
3.04.02.02	Honorários dos Administradores	-470	-501
3.04.02.03	Reversão Participações dos empregados	0	190
3.04.02.04	Reversão Participações dos administradores	0	160
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	124	583
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-610	-1.334
3.04.05.01	Custo de paradas e ociosidade	-587	-815
3.04.05.02	Outras Despesas	-23	-519
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	2.430	2.400
3.06	Resultado Financeiro	-1.220	-324
3.06.01	Receitas Financeiras	162	417
3.06.02	Despesas Financeiras	-1.382	-741
3.06.02.01	Despesas financeiras e encargos	-1.300	-941
3.06.02.02	Variação cambial, líquida	-82	200
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	1.210	2.076
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-192	-459
3.08.01	Corrente	-277	-545
3.08.02	Diferido	85	86
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	1.018	1.617
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	1.018	1.617
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	1.000	1.591
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	18	26
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,01031	0,01638
3.99.02.02	PNA	0,01031	0,01638
3.99.02.03	PNB	0,01031	0,01638
3.99.02.04	PNC	0,01031	0,01638

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	1.165	1.758
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-165	-166
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	1.000	1.592
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	1.018	1.618
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-18	-26

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	4.953	2.533
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	3.512	4.661
6.01.01.01	Lucro (prejuízo) do trimestre	1.000	1.617
6.01.01.02	Juros e variações monetárias cambiais líquidas dos ativos e passivos	532	452
6.01.01.03	depreciações e amortizações	1.768	2.685
6.01.01.05	Valor residual de imobilizado baixado	34	23
6.01.01.06	Constituição (reversão) de provisão para créditos de liquidação duvidosa	319	0
6.01.01.07	Constituição (reversão) de provisão para contingências	-74	-30
6.01.01.08	Impostos diferidos	-85	-86
6.01.01.09	Participações de minoritários	18	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	1.441	-2.128
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	-3.418	-1.534
6.01.02.02	Estoques	-1.436	2.142
6.01.02.03	Impostos a recuperar	-2.311	-396
6.01.02.04	Outras contas a receber	-125	227
6.01.02.05	Fornecedores	10.637	-1.860
6.01.02.06	Impostos, taxas e contribuições	-320	136
6.01.02.07	Provisão de férias	-365	-215
6.01.02.08	Parcelamento de tributos	-9	87
6.01.02.09	Outras contas a pagar	-1.212	-715
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-102	-611
6.02.02	Imobilizado	-102	-611
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	5.932	-4.093
6.03.03	Pagamento a instituições financeiras	-3.710	-3.145
6.03.04	Pagamento a instituições financeiras - juros pagos	-505	-948
6.03.05	Empréstimos e financiamentos - instituições financeiras	10.147	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	10.783	-2.171
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	4.037	7.709
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	14.820	5.538

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Oções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	67.425	18.147	0	-55.107	11.473	41.938	962	42.900
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	67.425	18.147	0	-55.107	11.473	41.938	962	42.900
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.165	-165	1.000	18	1.018
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.000	0	1.000	18	1.018
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	165	-165	0	0	0
5.05.02.06	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	250	-250	0	0	0
5.05.02.07	Tributação da Realização do Custo Atribuído	0	0	0	-85	85	0	0	0
5.07	Saldos Finais	67.425	18.147	0	-53.942	11.308	42.938	980	43.918

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Oções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	67.425	18.147	0	-49.045	12.141	48.688	1.060	49.728
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	67.425	18.147	0	-49.045	12.141	48.688	1.060	49.728
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.758	-166	1.592	26	1.618
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.592	0	1.592	26	1.618
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	166	-166	0	0	0
5.05.02.06	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	250	-250	0	0	0
5.05.02.07	Tributação da Realização do Custo Atribuído	0	0	0	-84	84	0	0	0
5.07	Saldos Finais	67.425	18.147	0	-47.287	11.975	50.260	1.086	51.346

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.01	Receitas	63.172	48.221
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	63.048	47.637
7.01.02	Outras Receitas	124	584
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-56.307	-36.159
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-49.520	-30.256
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-6.787	-5.903
7.03	Valor Adicionado Bruto	6.865	12.062
7.04	Retenções	-1.678	-2.545
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.678	-2.545
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	5.187	9.517
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	160	384
7.06.02	Receitas Financeiras	160	384
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	5.347	9.901
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	5.347	9.901
7.08.01	Pessoal	4.204	4.691
7.08.01.01	Remuneração Direta	3.320	3.797
7.08.01.02	Benefícios	657	666
7.08.01.03	F.G.T.S.	227	228
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-1.439	2.704
7.08.02.01	Federais	1.551	2.240
7.08.02.02	Estaduais	-3.097	351
7.08.02.03	Municipais	107	113
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	1.564	889
7.08.03.01	Juros	1.380	706
7.08.03.02	Aluguéis	184	183
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	1.018	1.617
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	1.000	1.591
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	18	26

Comentário do Desempenho

Valores expressos em milhares de reais, ou quando de outra forma indicados.

Comentários sobre Produção e Vendas

As quantidades produzidas consolidadas totalizaram 32.522 toneladas no trimestre findo em 31 de março de 2013 (36.115 toneladas no mesmo período do ano anterior), demonstrando uma queda de 11,05%. As diminuições de 2.158 toneladas da Planta de Metanol e 1.274 toneladas da Planta de Formol, respectivamente, foram determinantes para este resultado.

As vendas consolidadas totalizaram 43.254 toneladas no trimestre findo em 31 de março de 2013 (38.296 toneladas no mesmo período do ano anterior), demonstrando um crescimento de 12,95% o equivalente a 4.958 toneladas.

A atividade de Revenda totalizou 19.577 toneladas no trimestre findo em 31 de março de 2013 (11.935 toneladas no mesmo período do ano anterior) estando assim em linha com o planejamento estratégico da empresa o qual passou a representar 52% da receita bruta conforme nota explicativa nº 24 (41% em 2012).

Comentário da Performance Operacional

Comparando-se o faturamento líquido consolidado do terceiro trimestre findo em 31 de março de 2013, R\$ 51.718 versus R\$ 38.183 do mesmo período de 2012, registra-se um crescimento de 35,45%.

As outras receitas/despesas operacionais líquidas acumuladas até 31 de março de 2013 somaram R\$ 486 (despesa), sendo registrado no mesmo período do ano anterior R\$ 751 (despesa).

O resultado financeiro líquido consolidado, acumulado até 31 de março de 2013 foi de R\$ 1.220 (despesa), que comparado a R\$ 324 (despesa) no mesmo período do ano anterior, representando um aumento de 276,54%, sendo justificado pelo perfil de endividamento da controlada Copenor - Companhia Petroquímica do Nordeste.

A Companhia obteve um lucro consolidado acumulado até 31 de março de 2013 no montante de R\$ 1.000, sendo que no mesmo período do ano anterior também foi apurado um lucro, contudo na ordem de R\$ 1.591.

Comentário do Desempenho

Anexo – Comentários sobre Produção e Vendas (*)

Os quadros a seguir apresentam os volumes de Produções e Vendas dos períodos em análises.

<u>Trimestre</u>	<u>Produção (t)</u>			<u>Vendas (t)</u>		
	<u>janeiro a março</u>			<u>janeiro a março</u>		
	<u>2013</u>	<u>2012</u>	<u>Var. (%)</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>	<u>Var. (%)</u>
Metanol (1)	19.799	21.957	(9,83)	31.327	23.502	33,30
Hexametilenotetramina	744	525	41,71	882	701	25,82
Nitrato de Hexamina	-	380	(100,00)	-	389	(100,00)
Formol (2)	11.979	13.253	(9,61)	10.020	11.883	(15,68)
Pentaeritritol (3)	-	-	-	235	354	(33,62)
Formiato de Sódio (4)	-	-	-	213	251	(15,14)
Ácido Fórmico (5)	-	-	-	538	880	(38,86)
Sulfato de Amônia (6)	-	-	-	-	216	(100,00)
Cloreto de Amônia (7)	-	-	-	-	120	(100,00)
Capropactama	-	-	-	22	-	100,00
Cloreto de Cálcio	-	-	-	17	-	100,00
Eternacoll	-	-	-	-	-	-
TOTAIS	32.522	36.115	(9,95)	43.254	38.296	12,95

(1) Parte do volume produzido é destinado a produção das unidades de Formol. No volume vendido acumulado em 2013, 18.552 t refere-se a vendas (2012 – 10.115 t).

(2) Parte do volume produzido é destinado ao consumo cativo da unidade de Hexametilenotetramina.

(3) Do total do volume das Vendas que foi de 235 t, não houve comercializações pela Logipal Trade em 2013 (2012 – 0 t).

(4) Do total do volume das Vendas que foi de 213 t, 20 t foram comercializadas pela Logipal Trade em 2013. (2012 – 251 t).

(5) Do total do volume das Vendas, que foi de 538 t, não houve comercializações pela Logipal Trade em 2013 (2012 – 880 t).

(6) Não houve Vendas em 2013, contudo existiram comercializados pela Logipal Trade no mesmo período do ano anterior (2012 – 216 t).

(7) Não houve Vendas em 2013, contudo existiram comercializados pela Logipal Trade no mesmo período do ano anterior (2012 – 216 t).

Notas Explicativas

1. Contexto operacional

A Metanor S.A. - Metanol do Nordeste (“Metanor” ou “Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto com sede na Rua do Eteno, 1042, complexo básico – COPEC, município de Camaçari, Estado da Bahia, cujas ações são negociadas em mercado de balcão não organizado. O controle acionário da Companhia é compartilhado pela Petrobras S.A. e pelo Grupo Peixoto de Castro, ambos com metade das ações ordinárias. A Metanor é controladora direta da Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e controladora indireta da Logipal Trade S.A.. Atualmente, a Metanor opera como uma holding.

O Metanol e seus derivados, principal produto acabado da controlada Copenor, são importantes matérias-primas ou insumos para os segmentos de biodiesel, chapas acrílicas, indústria têxtil, papel e celulose, aditivo de combustíveis, herbicidas para a agricultura de soja transgênica, resinas de tintas e vernizes, resinas de madeira, indústria de couro/curtumes, componentes automotivos como lonas, pastilhas de freios, embreagens, produtos de borracha, etc.

Em 31 de março de 2013 a Companhia e suas controladas possuem saldos de prejuízos acumulados no montante de R\$ 51.114 e R\$ 53.942 (R\$ 43.656 e R\$ 47.288 em 31 de março de 2012), controladora e consolidado respectivamente. A Administração da Companhia espera que a partir deste possa alcançar os níveis de rentabilidade esperados pelos acionistas como resultado das ações já implementadas pela Administração que incluem o incremento dos negócios de distribuição da controlada Copenor, bem como as melhorias operacionais que foram implementadas nas plantas.

Em 15 de abril de 2013, a controladora indireta GPC Participações S.A. publicou fato relevante ao mercado, informando que ingressou com pedido de recuperação judicial no Rio de Janeiro, nos termos dos artigos 51 e seguintes da Lei nº 11.101/05, pendente de deferimento pelo Juízo competente. A controladora indireta informa que essa medida visa a proteção dos ativos próprios e de suas controladas. A administração da Companhia entende que esse pedido de recuperação judicial não produzirá nenhum efeito relevante nos negócios da Companhia.

2. Elaboração e apresentação das informações trimestrais

As informações trimestrais individuais e consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais incluem as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, e que no caso da Companhia, diferem das normas internacionais de contabilidade emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB* somente no que se referem às avaliações dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto, pelo método de equivalência patrimonial, conforme requerido pelo ICPC 09, enquanto que para fins de *International Financial Reporting Standards (IFRS)*, seria custo ou valor justo.

Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo, análise do risco de crédito para determinação da provisão para devedores duvidosos, assim como a análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências.

Notas Explicativas

2. Elaboração e apresentação das informações trimestrais-- Continuação

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas informações trimestrais devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Companhia e sua controlada revisam suas estimativas e premissas pelo menos anualmente.

Estas Informações Trimestrais foram elaboradas seguindo princípios, práticas e critérios consistentes com aqueles adotados na elaboração das demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2012, descritas na nota explicativa nº 2 da referida demonstração, e, portanto, devem ser analisadas em conjunto.

Adicionalmente as informações trimestrais contemplam os requerimentos mínimos de divulgação estabelecidos pelo CPC 21 – Demonstrações Intermediárias, bem como outras informações consideradas relevantes.

A conclusão destas informações trimestrais, as quais estão expressas em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma, foi autorizada pela Reunião da Diretoria Executiva em 9 de maio de 2013.

2.1 Novas normas, alterações e interpretações de normas

As normas, interpretações e alterações de normas existentes em vigor em 31 de março de 2013 e que não tiveram impactos relevantes sobre as informações contábeis intermediárias da Companhia são listadas a seguir:

Pronunciamento ou interpretação	Principais exigências	Aplicável a períodos anuais com início em ou após
Alterações à IAS 27 (R) (CPC 35 R2 e 36 R3)	Demonstrações Consolidadas e Separadas	1º de janeiro de 2013
Alterações à IAS 28 (R) (CPC 18 R2)	Investimentos em coligada e em controlada	1º de janeiro de 2013
IFRS 9 (CPC 38)	Instrumentos financeiros (Classificação e Mensuração)	1º de janeiro de 2013
Alterações à IFRS 10 (CPC 36 R3)	Demonstrações Financeiras Consolidadas	1º de janeiro de 2013
Alterações à IFRS 11 (CPC 19 R2)	Empreendimentos Conjuntos	1º de janeiro de 2013
Alterações à IFRS 12 (CPC 45)	Divulgações de Participações em Outras Entidades	1º de janeiro de 2013
Alterações à IFRS 13 (CPC 46)	Mensurações do Valor Justo	1º de janeiro de 2013

3. Informações trimestrais consolidadas

As informações trimestrais consolidadas incluem as operações da Companhia e sua controlada Copenor, cuja participação percentual na data destas informações trimestrais é de 98,44%.

Os períodos da controlada incluídos na consolidação são coincidentes com o da controladora e as políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas empresas consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas no período.

Todos os saldos e transações entre as empresas foram eliminados na consolidação.

Notas Explicativas**3. Informações trimestrais consolidadas--Continuação**

A conciliação do lucro líquido do trimestre findo em 31 de março de 2013 e do patrimônio líquido entre controladora e consolidado é assim resumida:

	Patrimônio líquido		Resultado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/03/2012
Controladora	45.589	44.784	805	1.395
Baixa do diferido	(2.651)	(2.846)	-	-
Reversão da amortização do diferido	-	-	195	196
Consolidado – acionistas controladores	42.938	41.938	1.000	1.591
Participação não controladores	980	962	18	26
Consolidado	43.918	42.900	1.018	1.617

4. Caixa e equivalentes de caixa (Consolidado)

Instituição	Tipo	Rendimento	31/03/2013	31/12/2012
Caixa e bancos conta movimento			222	325
Aplicações financeiras de liquidez imediata:		100% a 103% CDI		
Itaú	Debêntures		8.240	2.440
Santander	Debêntures		6.358	1.272
Sub-total (Aplicações)			14.598	3.712
Total			14.820	4.037

Considerando que as aplicações possuem liquidez imediata pelas taxas contratadas ou resgatáveis no prazo de 90 dias da data da aplicação, que estas operações foram contratadas em condições normais com instituições financeiras e que os respectivos rendimentos ou encargos financeiros estão sendo contabilizados pela taxa efetiva de juros, tais operações já estão contabilizadas a valor de mercado. As aplicações são classificadas como equivalentes de caixa, conforme a descrição do CPC 3 (R2).

Notas Explicativas**5. Contas a receber de clientes (Consolidado)**

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Cientes nacionais	5.585	7.793
Cientes no exterior	337	137
Empresas ligadas	<u>10.988</u>	<u>5.880</u>
	16.910	13.810
(-) Provisão para crédito de liquidação duvidosa	<u>(318)</u>	<u>(318)</u>
Total	<u>16.592</u>	<u>13.492</u>
Ativo circulante	16.592	13.492
Ativo não circulante	6.101	-
	<u>31/03/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
A vencer	10.363	13.186
Vencidas 1-30 dias	5.270	305
Vencidas 31-60 dias	958	-
Vencidas 61-90 dias	-	-
Vencidas há mais de 90 dias	<u>319</u>	<u>319</u>
Total	<u>16.910</u>	<u>13.810</u>

A Companhia e sua controlada possuem normas para o monitoramento de créditos e duplicatas vencidas, sendo o risco exposto ao saldo advindo da possibilidade de não recebimentos dos valores decorrentes de operações de venda. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída com base na análise das contas a receber em aberto e é considerada suficiente pela Companhia e sua controlada para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber em questão.

A seguir é demonstrada a movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa:

	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(318)
Adição de contas a receber incobráveis	-
Baixa de contas a receber incobráveis	<u>-</u>
31 de março de 2013	<u>(318)</u>

Ajuste a valor presente

A Companhia e sua controlada em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 não possuíam nenhuma operação que gerasse efeito significativo de ajuste a valor presente.

Notas Explicativas

6. Estoques (Consolidado)

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Produtos acabados	11.763	9.620
Matérias primas e embalagens	1.620	1.719
Almoxarifado	3.861	3.730
Importação em andamento	185	524
Total	<u>17.429</u>	<u>15.994</u>

Os estoques de matérias primas e embalagens estão compostos principalmente por catalisadores e materiais de embalagens diversos. Os estoques de almoxarifado são compostos principalmente por materiais de proteção e segurança (EPI's), peças de reposições para as unidades fabris, materiais de escritório, entre outros.

7. Impostos a recuperar

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
<u>Circulante</u>				
ICMS a recuperar operações – Camaçari	-	-	3.063	1.269
Impostos federais	18	18	1.375	929
Impostos a recuperar – ICMS sobre imobilizado	-	-	229	234
Total	<u>18</u>	<u>18</u>	<u>4.667</u>	<u>2.432</u>
<u>Não circulante</u>				
ICMS a recuperar operações – São Paulo	-	-	6.619	6.384
Impostos a recuperar – ICMS sobre imobilizado	-	-	185	216
Finsocial e outros impostos a recuperar	1.011	1.102	2.003	2.131
Total	<u>1.011</u>	<u>1.102</u>	<u>8.807</u>	<u>8.731</u>

O ICMS a recuperar do Estado de São Paulo no valor de R\$ 6.619 (R\$ 6.384, em 31 de dezembro de 2012), refere-se a créditos acumulados na controlada Copenor pelas diferenças de alíquotas nas aquisições de matérias-primas (alíquota de 18%), enquanto que a maior parte das vendas foram realizadas para outras unidades da federação, principalmente para estados do nordeste, cuja alíquota é 7%, gerando desta forma créditos para a controlada Copenor. A controlada obteve sentença favorável, em 15 de janeiro de 2013, proferida nos autos da Ação Judicial, reconhecendo o crédito acumulado de ICMS com autorização de uso do mesmo. A Fazenda do Estado de São Paulo recorreu da decisão, porém, as chances de reversão do julgado são mínimas, tendo em vista a perícia que foi realizada nos autos não deixou margens para dúvidas quanto à exatidão da escrita contábil da Copenor e o direito ao crédito.

8. Despesas antecipadas (Consolidado)

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Prêmios de seguros a apropriar	383	523
Impostos municipais	300	-
Aluguéis antecipados	1.250	1.375
Total	<u>1.933</u>	<u>1.898</u>
Ativo circulante	1.058	1.023
Ativo não circulante	875	875

Notas Explicativas

8. Despesas antecipadas (Consolidado) --Continuação

Aluguéis antecipados referem-se ao contrato de cessão de bem imóvel junto à Bioverde, empresa que realizou a compra da unidade de Sorocaba-SP da controlada Copenor. Neste contrato, a compradora (Bioverde) cede à controlada (Copenor) parte do terreno e um galpão de armazenagem pelo prazo de 5 anos e como contrapartida obteve um abatimento no montante de R\$ 2.500 no valor total a ser pago pela compra da planta. A controlada amortiza os aluguéis antecipados de forma linear pelo prazo do contrato que vence em 20 de julho de 2015.

9. Adiantamentos a fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Fornecedores de serviços	179	5	1.117	1.412
Outros adiantamentos	-	-	572	131
Total	179	5	1.689	1.543

10. Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Participação em controlada:				
Copenor – Companhia				
Petroquímica do Nordeste	61.859	60.721	-	-
Outros investimentos	285	285	931	931
Total	62.144	61.006	931	931

A Companhia possui participação acionária de 98,44% na Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste, cujo investimento é avaliado pelo método da equivalência patrimonial. Os dados da controlada em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 são como segue:

	31/03/2013	31/12/2012
Capital social	112.960	112.960
Patrimônio líquido	62.839	61.683
Lucro líquido (prejuízo) do período/exercício	1.156	(6.237)
% de participação acionária	98,44%	98,44%
Resultado de equivalência patrimonial	1.138	(6.140)
Saldo do investimento	61.859	60.721

Outros investimentos referem-se a participações detidas em empresas registradas pelo custo de aquisição, que não excede o valor de realização.

Notas Explicativas

11. Imobilizado (Consolidado)

	Taxa média anual de depreciação (%)	31/03/2013	31/12/2012
Edificações e benfeitorias	3	7.697	7.675
Máquinas e equipamentos	5	144.776	144.699
Móveis e utensílios	10	1.664	1.662
Veículos	20	65	65
Computadores e periféricos	20	3.607	3.607
Outros		88	88
Subtotal		157.897	157.796
(-) Depreciação acumulada		(101.607)	(99.850)
Saldo líquido dos itens sujeitos a depreciação		56.290	57.946
Terrenos		4.322	4.322
Almoxarifado		3.230	3.264
Total		63.842	65.532

Adoção do custo atribuído (deemed cost)

Conforme estabelecido pelo ICPC 10/CPC 27 (IAS 16), a controlada Copenor optou durante a adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis emitidos pelo CPC em convergência ao *IFRS*, pela atribuição de custo ao ativo imobilizado somente para as classes de ativos a saber:

- i. Máquinas e equipamentos – unidade produtiva de metanol, R\$ 13.889;
- ii. Máquinas e equipamentos – unidade produtiva de formol, R\$ 3.537;
- iii. Terrenos, R\$ 4.099.

Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado (impairment)

Em 31 de março de 2013, a Companhia e sua controlada Copenor realizaram a análise dos indicativos de *impairment* estabelecidos pelo CPC 01 - Redução ao valor recuperável de ativos, e não identificaram indícios de que seu ativo imobilizado estivesse registrado acima de seu valor de realização.

Garantias envolvendo imobilizados

A controlada Copenor possui bens do ativo imobilizado dados em garantia de processos judiciais no montante de R\$ 23.560 (R\$ 23.560 em 31 de dezembro de 2012).

Plantas paralisadas

A controlada Copenor possui ativo imobilizado líquido referente a planta de pentaeritritol da unidade de Camaçari – BA, paralisada desde 2007, no montante de R\$ 6.194 (R\$ 6.447 em 31 de dezembro de 2012), cujos ativos estão sendo depreciados conforme legislação societária vigente, e cujos bens encontram-se em condições de uso nos negócios da Copenor ou de terceiros. Estudos estão sendo realizados pelo corpo técnico da Companhia, na busca de uma solução definitiva que viabilize o retorno da planta. A recuperação do valor líquido contábil desses ativos depende do sucesso das ações da Administração.

Notas Explicativas**11. Imobilizado (Consolidado)--Continuação**Mapa de movimentação

	31/12/2012	Adições	Baixas	31/03/2013
<u>Custo</u>				
Terrenos	4.322	-	-	4.322
Edificações e benfeitorias	7.676	21	-	7.697
Maquinas e equipamentos	144.698	78	-	144.776
Veículos	65	-	-	65
Moveis e utensílios	1.662	2	-	1.664
Computadores e periféricos	3.607	-	-	3.607
Outros	88	-	-	88
Almoxarifado	3.264	-	(34)	3.230
Total do custo	165.382	101	(34)	165.449
<u>Depreciação</u>				
Edificações e benfeitorias	(4.923)	(39)	-	(4.962)
Maquinas e equipamentos	(90.193)	(1.673)	-	(91.866)
Veículos	(64)	(1)	-	(65)
Moveis e utensílios	(1.508)	(11)	-	(1.519)
Computadores e periféricos	(3.162)	(33)	-	(3.195)
Total da depreciação	(99.850)	(1.757)	-	(101.607)
Total	65.532	(1.656)	(34)	63.842

12. Intangível (Consolidado)

	Taxa média anual de amortização	31/03/2013	31/12/2012
Marcas e patentes	-	159	159
Software	20%	2.092	2.092
(-) Amortização acumulada		(2.016)	(2.005)
Total		235	246

13. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
No país	11	5	4.764	7.442
No exterior	-	-	15.788	2.466
Empresas relacionadas	-	-	-	6
Total	11	5	20.552	9.914

Notas Explicativas

14. Empréstimos e financiamentos (Consolidado)

Modalidade e encargos anuais	31/03/2013	31/12/2012
Moeda nacional:		
Ativo imobilizado - 1,4% a.a. nas operações de fiança, e de até 1,05% a.m. nas operações de leasing financeiro.	290	297
Ativo imobilizado - TJLP + 1,20% a.a. a 3,40% a.a.	718	864
Ativo imobilizado - Cesta de moedas + spread 2,5 % a 3,5% a.a.	58	92
Capital de giro – CDI + 1,20% a.a. a 3,10% a.a.	23.349	16.665
Moeda estrangeira:		
Capital de giro – Finimp - Libor + spread 3,5% a 5% a.a.	6.592	6.625
	31.007	24.543
Passivo circulante	22.123	19.435
Passivo não circulante	8.884	5.108

Os montantes classificados no passivo não circulante têm a seguinte composição, por ano de vencimento:

Ano de vencimento:	31/03/2013	31/12/2012
2014	5.743	3.226
2015	3.131	1.882
2016	10	-
Total	8.884	5.108

a. Garantias

Os empréstimos de capital de giro, inclusive aqueles denominados em moeda estrangeira, da controlada Copenor estão garantidos por aval da Companhia.

b. Covenants

Em 31 de março de 2013 a Companhia não possui contratos sujeitos a covenants financeiros.

A movimentação dos empréstimos e financiamentos é demonstrada como segue:

	Consolidado			
	Moeda nacional		Moeda estrangeira	
	Passivo		Passivo	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2012	12.810	5.108	6.625	24.543
Ingressos	5.074	5.074	-	10.148
Encargos	566	-	63	630
Variação monetária e cambial	(3)	-	(96)	(99)
Transferências	1.298	(1.298)	-	-
Amortizações e pagamento de juros	(4.215)	-	-	(4.215)
Saldos em 31 de março de 2013	15.531	8.884	6.592	31.007

Notas Explicativas

15. Transações entre partes relacionadas

	Copenor		GPC Química S.A.		Petrobras S.A.		Biocombustível S.A		Petrobras		Total	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
<u>Ativo circulante</u>												
Contas a Receber	-	-	-	1.773	359	299	4.528	3.808	4.887	5.880		
<u>Ativo não circulante</u>												
Contas a Receber	-	-	6.101	-	-	-	-	-	6.101	-	-	-
Mútuo	4	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<u>Passivo circulante</u>												
Fornecedores	-	-	-	-	-	6	-	-	-	-	-	6
<u>Passivo não circulante</u>												
Mútuo	919	525	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<u>Resultado</u>												
Compras	-	-	-	-	3.410	8.461	-	-	3.410	8.461	-	-
Vendas	-	-	6.675	3.942	721	5.531	10.811	30.557	18.207	40.030	-	-
Despesas Administrativas (*)	-	-	-	-	1.698	544	-	-	1.698	544	-	-

As operações com partes relacionadas são realizadas conforme pactuado entre as partes, nas datas em que são efetuadas e levam em consideração os volumes envolvidos.

Em 31 de março de 2013, a Companhia mantém registrado contas a receber classificadas no ativo não circulante decorrente de vendas efetuadas para a GPC Química S.A., parte relacionada que em conjunto com sua controladora GPC Participações S.A. ingressou com pedido de recuperação judicial em abril de 2013 que encontra-se pendente de deferimento por parte do Juízo competente, conforme mencionado na nota explicativa 1.

(*) Despesa relativas aos honorários do Diretor Comercial e do Diretor Presidente os quais são pagos pela Petrobras S.A. e repassados para a Copenor, vide nota explicativa 26.

Notas Explicativas**16. Imposto de renda e contribuição social****a) Imposto de renda e contribuição social corrente**

A seguir a conciliação da despesa dos tributos sobre a renda divulgados e os montantes calculados pela aplicação da taxa vigente combinada de 34%:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Lucro (prejuízo) antes da tributação	805	1.395	1.210	2.076
Alíquota nominal vigente	34%	34%	34%	34%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(274)	(474)	(412)	(706)
Adições permanentes				
-Despesas não dedutíveis (34%)	-	-	(7)	(5)
Equivalência patrimonial	(90)	-	-	-
Adições temporárias				
-Provisão para contingências (34%)	(1)	(2)	(4)	(2)
Exclusões				
Reversão de provisão para contingências	-	-	29	12
Ajustes RTT	-	-	29	86
Equivalência patrimonial	477	572	-	-
Efeito fiscal da baixa do ativo diferido	-	-	66	67
Compensação de prejuízos fiscais	-	-	141	242
Créditos fiscais não reconhecidos	(112)	-	(112)	-
Outros	-	(96)	(48)	(217)
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro	-	-	(318)	(523)
Imposto de Renda e Contribuição Social Corrente	-	-	-	(82)
Incentivo fiscal - SUDENE	-	-	40	60
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre a realização do custo atribuído	-	-	86	86
Imposto de renda e contribuição social no resultado	-	-	(192)	(459)

b) Incentivo fiscal

A controlada goza do benefício de redução de 12,5% no período compreendido entre 01/01/2009 a 31/12/2013 do imposto de renda devido e adicionais não restituíveis sobre o lucro da exploração proveniente das operações.

Sobre a redução do formaldeído estabilizado a controlada Copenor goza de redução de 75% pelo prazo de 9 (nove) anos compreendidos entre 2005 a 2013.

Notas Explicativas**16. Imposto de Renda e Contribuição Social--Continuação**c) Impostos diferidos ativos

A Companhia e sua controlada possuem os seguintes montantes de prejuízos fiscais e diferenças temporárias:

	Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012
Prejuízos fiscais acumulados ⁽¹⁾	104.686	102.616
Bases negativas da CSL acumuladas ⁽²⁾	53.335	51.257
Diferenças temporárias	2.309	7.187
Imposto de renda diferido ativo não reconhecido (25%)	26.749	27.451
CSL diferida ativa não reconhecida (9%)	5.008	5.260
Total de impostos diferidos não registrados	31.757	32.711

(1) Saldo de prejuízo fiscal acumulado em 31 de março de 2013 após consolidação de parcelamento de dívidas não parceladas anteriormente, conforme art.1º da Lei 11.941/09, já deduzido o valor de R\$ 11.539 em 2011, utilizados para compensação de juros e multa de débitos de CSL e demais débitos no âmbito da PGFN, débitos previdenciários e demais débitos da RFB incluídos no parcelamento da Companhia no montante de R\$ 34, e no consolidado R\$ 2.885 conforme mencionado na nota explicativa 18.

(2) Saldo de base negativa em 31 de março de 2013 após consolidação de parcelamento de dívidas não parceladas anteriormente, conforme art.1º da Lei 11.941/09, já deduzido da base o valor de R\$ 62.110 em 2011, utilizados para compensação de juros e multa de débitos de CSL e demais débitos no âmbito da PGFN incluídos no parcelamento da Companhia no montante de R\$ 12, e no consolidado R\$ 5.590 conforme mencionado na nota explicativa 18.

A Companhia e sua controlada decidiram por não constituir ativos fiscais diferidos sobre os prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias para o período e exercício findos em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, respectivamente em razão do histórico de prejuízos anteriores e das incertezas quanto a geração de resultados tributáveis futuros apesar da expectativa de geração de lucro contábil nos exercícios subsequentes.

d) Impostos diferidos passivos

A controlada Copenor constituiu Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos passivos em decorrência do registro do custo atribuído (deemed cost) conforme descrito na nota 11.

Segue abaixo a movimentação da conta:

Saldo em 31 de dezembro de 2012	(5.909)
Realização dos impostos diferidos	85
Saldo em 31 de março de 2013	(5.824)

Notas Explicativas

17. Provisões para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis

Trabalhistas e cíveis

a) Cláusula quarta

A Companhia e sua controlada, juntamente com outras empresas do Pólo Petroquímico de Camaçari, firmaram em setembro de 1989 acordo coletivo de trabalho de 1989/1990, cuja Cláusula 4ª determinava que os salários dos trabalhadores deveriam ser reajustados em 90% do índice de Preços ao Consumidor (IPC) a cada mês. Este assunto era objeto de ação contra o sindicato das empresas do Pólo Petroquímico a qual envolvia a Companhia e sua controlada.

Em 2012 a Companhia e sua controlada assinaram acordo entre as partes que teve a conciliação homologada pela 4ª Vara do Trabalho de Camaçari – Bahia. Desta forma, a controlada Copenor constituiu provisão no montante de R\$ 5.647 sendo R\$ 3.976 a pagar para os funcionários e o restante no montante de R\$ 1.671 referente as custas e honorários advocatícios a serem pagos em até 4 (quatro) parcelas anuais, sendo que a 1ª foi paga em julho de 2012, a 2ª será paga até 30 de julho de 2013, a 3ª até 30 de julho de 2014 e a 4ª, se houver saldo devedor que remanesça. As parcelas são corrigidas pela taxa de 1,17% ao ano.

Os montantes classificados no passivo circulante e não circulante têm as seguintes composições, por ano de vencimento:

Ano de vencimento:	Consolidado
Circulante	
2013	1.375
Não Circulante	
2014	1.375
2015	1.375
Total do passivo não circulante	2.750

Remanesce ainda ação de um empregado que não aceitou o acordo e continuará com o processo. Em 31 de março de 2012 os advogados contratados pela Companhia estimam que as chances de êxito relacionadas a esse processo são prováveis, portanto, nenhuma provisão foi constituída.

b) Outras demandas trabalhistas e cíveis

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2012	256	1.579
Adições	5	26
Baixas	-	(100)
Saldos em 31 de março de 2013	261	1.505

Em 31 de março de 2013, a Companhia e sua controlada eram parte em ações indenizatórias e trabalhistas, cujos valores envolvidos totalizavam aproximadamente R\$ 15.180 (R\$ 13.059 em 31 de dezembro de 2012) cujas chances de êxito, baseada na opinião dos advogados contratados pela Companhia, são consideradas como possíveis, logo nenhuma provisão foi constituída nas demonstrações financeiras.

Para os processos classificados pelos consultores jurídicos como perda provável, a Companhia e sua controlada mantêm provisão de R\$ 1.505 em 31 de março de 2013 (R\$ 1.579 em 31 de dezembro de 2012).

Notas Explicativas

17. Provisões para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis--Continuação

Fiscais

a) Contribuição social

Em 1994 a Companhia obteve decisão favorável transitada em julgado reconhecendo a inconstitucionalidade da CSL que foi objeto de Ação Rescisória movida pela União. Tal ação rescisória foi julgada procedente em decisão final proferida pelo Supremo Tribunal Federal, publicada em 06 de abril de 2011.

Em que pese o julgamento acima, os valores relativos à CSL já se encontravam em discussão judicial através de execuções propostas pela União, devidamente embargadas, onde são levantadas questões inerentes aos limites e efeitos da decisão de constitucionalidade da CSL, em especial no que tange à impossibilidade de exigência da CSL pelo período em que se encontrava acobertada pela coisa julgada, senão, o afastamento da multa e juros de mora, inaplicáveis ao caso.

A Administração da Companhia, com base nos termos da Portaria Conjunta RFB/PGFN 02/2011 (art. 13) que reabriu a possibilidade de inclusão de novos débitos dos contribuintes no REFIS (Lei 11.941/09) anteriormente não apontados para parcelamento, optou por efetuar a inclusão, em julho de 2011, dos débitos que se encontravam em tramitação perante a Receita Federal no montante de R\$ 9.050, que após as devidas deduções legais, foram parcelados em 180 meses (Vide Nota 19). Os débitos da CSL que já se encontravam inscritos em dívida ativa, no montante de R\$ 9.102, após as devidas deduções legais, não tiveram sua inclusão no parcelamento acatada pela Procuradoria Geral da Fazenda Nacional, o que motivou a impetração de Mandado de Segurança em 5 de outubro de 2011, com pedido de liminar para inclusão destes débitos, excluindo-se os valores relativos à multa isolada, sobre a qual será mantida a discussão. Em 10 de julho de 2012 foi publicada sentença nos autos do Mandado de Segurança, não concedendo a segurança, tendo sido interposto recurso de apelação ao TRF da 1ª Região pendente de julgamento.

A despeito do posicionamento da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional, a Administração da Companhia baseada na opinião dos seus assessores jurídicos externos, avalia a perspectiva de êxito como possível, seja pelo princípio da isonomia, seja pela aceitação da inclusão de valores no parcelamento pela Receita, não sendo possível a existência de posturas distintas em um mesmo órgão da administração (Ministério da Fazenda), razão pela qual, manteve os registros contábeis decorrentes da inclusão destes débitos no parcelamento.

Se a decisão no Mandado de Segurança for desfavorável, a Companhia prosseguirá com as discussões judiciais em andamento, referente aos débitos inscritos na dívida ativa e com base na opinião de seus assessores jurídicos, acredita que a decisão só produzirá efeitos a partir do exercício fiscal de sua publicação.

Caso seja estabelecida judicialmente a retroatividade da contribuição, contrariando o entendimento expresso em pareceres dos advogados externos, a Companhia avalia ser remota a possibilidade de cobrança de multa. Desta forma, o montante devido pela Companhia, atualizado monetariamente é de, aproximadamente, R\$ 14.661, excluindo-se a multa.

Notas Explicativas

17. Provisões para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis--Continuação

Fiscais--Continuação

b) Multa isolada – CSL

A Companhia e sua controlada possuíam alguns autos de infração em que foi imputada penalidade pelo não recolhimento ou diferenças no recolhimento das estimativas mensais da CSL, sendo aplicada a multa isolada prevista na Lei nº 9.430/96. A Companhia vem defendendo a impossibilidade de aplicação de tal penalidade, tendo em vista o fato da lavratura dos autos de infração ter ocorrido após o fechamento do exercício, com a imposição ainda da multa de ofício sobre os valores da contribuição, apurados ao final do ajuste anual. Em 31 de março de 2013, o montante envolvido atualizado é de R\$ 5.013 controladora e R\$ 7.680, consolidado (R\$ 4.979 controladora e R\$ 7.624 consolidado em 31 de dezembro de 2012).

A Administração da Companhia e sua controlada, respaldadas em decisões do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais – CARF, que vem acatando as alegações dos contribuintes, e na opinião dos seus advogados externos que consideram possíveis as chances de êxito dos processos, não constituiu provisão para a referida demanda.

c) Outros tributos

Em 31 de março de 2013, a Companhia e sua controlada possuíam processos fiscais nos montantes de R\$ 10.698 na Controladora e R\$ 20.218 no Consolidado (R\$ 10.446 na Controladora e R\$ 19.702 no Consolidado em 31 de dezembro de 2012), que baseado na opinião dos advogados da Companhia as chances de êxito são consideradas como possíveis, logo nenhuma provisão foi constituída às demonstrações financeiras.

18. Parcelamento de tributos (Consolidado)

Com o advento da Lei nº 11.941/09 que estabeleceu condições favoráveis para o parcelamento de débitos tributários federais, a Companhia e sua controlada Copenor efetuaram a adesão a esse parcelamento para os débitos relativos à contribuição social e outros tributos, utilizando os benefícios referentes aos descontos de multas, juros e encargos e a utilização do saldo de prejuízos fiscais e bases negativas da contribuição social na liquidação das multas e juros..

Em 31 de março de 2013, o valor apresentado nesta rubrica refere-se a débitos de CSL e outros débitos parcelados da Companhia e de sua controlada apurados conforme Demonstrativo de Consolidação de 27 de novembro de 2009, expedido pela Secretaria da Receita Federal do Brasil em 29 de julho de 2011 e 16 de junho de 2011 respectivamente, referente à Consolidação de Parcelamento de Dívidas não parceladas anteriormente - Art. 1º e Art. 3º e débitos da CSL inscritos na dívida ativa no âmbito da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional que foram solicitados inclusão no parcelamento, cuja movimentação é demonstrada a seguir:

Notas Explicativas**18. Parcelamento de tributos (Consolidado)--Continuação**

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Débito com Reduções - Lei nº 11.941/09	15.106	15.719	26.888	27.501
(-) Utilização de Prejuízo Fiscal	(34)	(34)	(2.885)	(2.885)
(-) Utilização de Base negativa da CSLL	(12)	(12)	(5.590)	(5.590)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	15.060	15.673	18.413	19.026
(-) Antecipações pagas - Lei nº 11.941/09	(59)	(59)	(84)	(84)
Saldo consolidado em valores de 27/11/2009	15.001	15.614	18.329	18.942
Parcelas pagas até o exercício de 2012	(746)	(794)	(1.230)	(1.278)
Atualização Selic em 2012	1.780	1.780	2.745	2.745
Saldo consolidado em 2012	16.035	16.600	19.844	20.409
Parcelas pagas no período	(123)	-	(185)	-
Atualização Selic no período	699	-	742	-
	16.611	16.600	20.401	20.409
Passivo circulante	653	642	983	967
Passivo não circulante	15.958	15.958	19.418	19.442
Número de prestações remanescentes	138	141	138	141

Conforme mencionado os valores estão incluídos R\$ 9.050 atualizados até 31 de março de 2013, na Controladora e Consolidado, referentes aos processos de CSL inscritos na dívida ativa (PGFN), que estão aguardando liberação para fins de consolidação no REFIS e que foram objeto do Mandado de Segurança impetrado pela Companhia em 5 de outubro de 2011, pendente de julgamento.

Os montantes classificados no passivo não circulante têm a seguinte composição, por ano de vencimento:

Ano de vencimento	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
2013	-	621	-	934
2014	621	621	934	934
2015	621	621	934	934
2016	621	621	934	934
2017	621	621	934	934
2018 em diante	13.474	12.853	15.682	14.772
Total	15.958	15.958	19.418	19.442

Notas Explicativas

19. Patrimônio líquido

a) Capital social

O capital subscrito e integralizado no montante de R\$ 67.425 em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 está representado (em milhares de ações) por 296.079 ações sem valor nominal, sendo 98.693 ordinárias, 87.596 preferenciais classe "A", 9.819 preferenciais classe "B" e 99.971 preferenciais classe "C".

As ações preferenciais das classes "A", "B" e "C" não têm direito a voto, tendo, entretanto, os seguintes direitos: a) prioridade na distribuição de um dividendo mínimo não cumulativo de 6% (seis por cento) ao ano, calculados sobre o valor resultante da divisão da parcela do capital social correspondente a cada uma dessas classes de ações pela quantidade das ações representativas de cada classe, limitado aos lucros disponíveis para distribuição aos acionistas; b) prioridade no reembolso do capital até o seu valor patrimonial, nos casos de liquidação da Companhia; c) participação em igualdade de condições com as ações ordinárias, nos aumentos de capital decorrentes de correção monetária e da incorporação de fundos ou lucros; e d) participação, em igualdade de condições com as ações ordinárias, na distribuição de reservas disponíveis e lucros suspensos, depois de assegurado igualmente às ações ordinárias o dividendo de 6% (seis por cento) ao ano, pago às preferenciais.

b) Reserva legal

É constituída mediante a apropriação de 5% do lucro líquido do exercício até o limite de 20% do valor do capital social ou quando o saldo desta reserva somado ao montante das reservas de capital atingir 30% do capital social.

c) Reserva de capital

Em 31 de março de 2013 a Companhia possui registrado reserva de capital no montante de R\$ 18.147 correspondente a reserva de incentivo fiscal do imposto de renda reconhecida desde 31 de dezembro de 2007 diretamente no patrimônio líquido.

d) Ajuste de avaliação patrimonial

Os saldos decorrentes da adoção do custo atribuído são realizados com base na depreciação dos bens do ativo imobilizado da controlada que foram objeto. Em 31 de março de 2013 o montante registrado na conta de ajuste de avaliação patrimonial é de R\$ 11.131 na controladora e R\$ 11.308 no consolidado (R\$11.293 na controladora e R\$ 11.473 no consolidado em 31 de dezembro de 2012).

Notas Explicativas

20. Gerenciamentos de riscos e instrumentos financeiros

A Companhia e sua controlada Copenor participam de operações envolvendo instrumentos financeiros, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender as suas necessidades operacionais, bem como a reduzir a exposição a riscos financeiros, principalmente de crédito e aplicações de recursos, riscos de mercado (câmbio e juros) e risco de liquidez, aos quais a Administração entende que a controlada está exposta, de acordo com a natureza dos negócios e estrutura operacional.

A gestão desses riscos é efetuada por meio da definição de estratégias e premissas elaboradas e aprovadas pela Administração da Companhia, atreladas ao estabelecimento de controles. A controlada Copenor não realiza operações envolvendo instrumentos financeiros com finalidade especulativa.

A Administração realiza avaliações tempestivas, acompanha os resultados financeiros obtidos, analisa as projeções futuras, como forma de garantir o cumprimento do plano de negócio e monitora os riscos ao qual a controlada está exposta.

Risco de mercado é o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro que flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado são afetados por dois tipos de risco: risco de taxa de juros e risco de variação cambial.

Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem aplicações financeiras, empréstimos a pagar, instrumentos disponíveis para venda (quando aplicável).

A Companhia e sua controlada estão expostas a riscos de mercado decorrentes de variações de preços de commodities, taxas de câmbio e taxas de juros, e ao risco de crédito decorrente da possibilidade de inadimplemento de suas contrapartes em aplicações financeiras e contas a receber, conforme descritos a seguir:

(a) Exposição a riscos de commodities

A controlada Copenor está exposta à variação de preços de algumas commodities petroquímicas, em especial, a de seu principal produto, o Metanol. A controlada procura repassar as oscilações de preços desse produto provocadas pela flutuação da cotação internacional.

(b) Exposição a riscos cambiais

Alguns insumos e produtos têm preços denominados ou influenciados pelas cotações internacionais de commodities, as quais são usualmente denominadas em dólares. A política da para gestão de riscos cambiais prevê os limites máximos e mínimos de cobertura que devem ser obedecidos, os quais são observados continuamente. São adotados procedimentos de gestão de riscos de mercado e de crédito em conformidade com uma Política de Gestão Financeira e com uma Política de Gestão de Riscos. O objetivo da gestão de riscos é proteger o fluxo de caixa e reduzir as ameaças ao financiamento do seu capital de giro operacional e de programas de investimento.

Notas Explicativas

20. Gerenciamentos de riscos e instrumentos financeiros--Continuação

(c) Exposição a riscos de taxas de juros

A controlada Copenor está exposta ao risco de que uma variação de taxas de juros flutuantes cause um aumento na sua despesa financeira com pagamentos de juros futuros. A dívida em moeda nacional está sujeita, principalmente, à variação da TJLP, das taxas pré-fixadas em reais e da variação do CDI diário.

(d) Exposição a riscos de crédito

As operações que sujeitam a controlada Copenor a concentração de risco de crédito residem, principalmente, nas contas correntes bancárias, aplicações financeiras e outras contas a receber, onde a controlada fica exposta ao risco da instituição financeira ou cliente envolvido. Visando gerenciar este risco, a controlada mantém contas correntes bancárias e aplicações financeiras com instituições financeiras de grande porte. Com relação ao risco de crédito de clientes, a controlada tem como mecanismos de proteção a análise rigorosa para a concessão do crédito e a obtenção de garantias reais e não reais quando julgadas necessárias.

(e) Gestão de risco de capital

A Companhia promove a gestão do capital através de diretrizes emanadas dos acionistas controladores que estabelecem parâmetros qualitativos e quantitativos para melhor adequar a estrutura de capital. Ela leva em consideração o setor petroquímico no qual está inserida e é ajustada considerando as mudanças nas condições econômicas do país. A gestão de capital consiste em estabelecer níveis de alavancagem que maximizam valor para a Companhia, envolvendo todos os aspectos que definem uma estrutura de capital ótima tais como, o custo do endividamento e parâmetros de utilização de benefícios fiscais da dívida. Além de poder promover ajustes na política de pagamento dividendos aos acionistas.

Análise de sensibilidade de variações no CDI, TJPL e LIBOR

Conforme determinado pela Instrução CVM nº 475, a Administração estimou um cenário provável de variação da taxa CDI e TJLP. As taxas foram estressadas em 25% e 50%, servindo de parâmetro para os cenários possível e remoto, respectivamente.

A tabela abaixo apresenta um resumo dos cenários estimados pela Administração levando-se em consideração, além da taxa e dos indicadores, a taxa média ponderada de juros incidentes sobre os contratos:

	Cenário provável			Cenário possível			Cenário remoto		
	TJLP a.a.	CDI	Libor	TJLP a.a.	CDI	Libor	TJLP a.a.	CDI	Libor
Taxa simples	6,00	10,75	0,56	7,50	13,44	0,70	9,00	16,13	0,84
Total	8,30	12,90	4,81	10,38	16,13	6,01	12,45	19,35	7,21

Operação	Risco	Provável	Possível	Remoto
Empréstimos e financiamentos	Alta da TJLP	718	792	807
Empréstimos e financiamentos	Alta da CDI	23.349	27.114	27.867
Empréstimos e financiamentos	Alta da Libor	6.592	6.988	7.067

Notas Explicativas

21. Custo de paradas e ociosidade

A controlada Copenor, vem registrando seus custos fixos, inerentes ao processo produtivo que se perdem devido à ausência de produção durante as paradas programadas ou não, no resultado do período, alocadas no grupo de despesas operacionais, no montante de R\$ 587 (R\$ 815 em 31 e março de 2012).

22. Plano de pensão – previdência privada

Em 31 de março de 2013 a Controlada Copenor possui 2 planos de previdência complementar, sendo: Plano BD (Plano Previdor de Benefício Definido), saldado e que não permite novas adesões, com 50 (50 em 31 de dezembro de 2012) participantes entre ativos e assistidos e o Plano CD (Plano Previdor de Contribuição Definida) com 169 (169 em 31 de dezembro de 2012) participantes ativos e assistidos. Estes planos são administrados pelo Fundo de Pensão Multipatrocinadora, entidade fechada de previdência complementar, multi-patrocinada, mas de responsabilidade não solidária entre os patrocinadores.

O plano Previdor BD é um plano maduro e está fechado a novos participantes desde 1998. Este plano contempla benefícios de aposentadoria normal, aposentadoria antecipada, por invalidez e pensões por morte.

O plano Copenor CD, embora legalmente classificado como de Contribuição Definida, oferece os benefícios programados com a característica de poupança individual não apresentando déficit ou superávit já que o resultado dos investimentos é integralmente repassado para os participantes, mas oferece benefícios de cobertura de auxílio-doença, invalidez e pensão por morte de participante em atividade, na modalidade de Benefício Definido, sendo o seu custo dimensionado anualmente implicando na determinação do custeio.

As contribuições acumuladas no exercício findo em 31 de março 2013 totalizaram R\$ 190 (R\$ 196 em 31 de março de 2012).

Em conformidade com a Deliberação CVM nº 600/09 que aprovou o CPC 33, os planos de pensão foram submetidos a uma avaliação atuarial anual, por Atuário Independente.

A abordagem adotada para reconhecimento dos ganhos e perdas foi o de amortizá-los no resultado de exercícios futuros, sendo que o valor do reconhecimento dos ganhos ou perdas atuariais corresponderá à parcela de ganho ou perda que exceda o maior valor entre 10% do valor presente da obrigação atuarial e 10% do valor justo dos ativos dos Planos, amortizado pelo serviço futuro médio dos participantes do plano.

A Controlada Copenor optou pelo não reconhecimento deste ativo em seu balanço, por entender que o benefício econômico que pode ser gerado com os Planos está sujeito a aprovação da PREVIC. Estando sujeito à aprovação, o ativo pode ou não ser realizável, e sendo assim, a Companhia entende ser mais prudente, apenas reconhecer o ativo quando da aprovação da PREVIC sobre a utilização do superávit.

Notas Explicativas

22. Coberturas de seguros

A especificação por modalidade de risco e data de vigência dos principais seguros, de acordo com os corretores de seguros contratados pela controlada Copenor está demonstrado a seguir:

Modalidade de seguro	Consolidado	
	Data da vigência	Importância Segurada
Riscos nomeados	31/07/13	185.467
Responsabilidade civil geral	01/03/14	10.000
Responsabilidade civil de diretores, conselheiros e administradores	07/02/14	2.000
Veículos	31/10/13	150 (RCFV) por veículo

Os seguros da controlada são contratados conforme as respectivas políticas de gerenciamento de riscos e seguros vigentes. A Administração da Companhia e de sua controlada entende que os montantes segurados são suficientes para cobrir possíveis perdas.

Riscos nomeados (imóveis próprios, maquinários e almoxarifados) – cobertura securitária contra incêndio, queda de raio e explosão de qualquer natureza.

Responsabilidade civil geral – cobertura às reparações por danos involuntários, pessoais e/ou materiais causados a terceiros, em consequência das operações da Companhia e Controlada.

Veículos – coberturas básicas de responsabilidade civil facultativa de veículos, e acidentes pessoais coletivos; e coberturas adicionais de quebra de vidros, assistência 24 horas e carro reserva por sete dias em caso de sinistro ou roubo.

23. Receita líquida (Consolidado)

	31/03/2013	31/03/2012
Receitas de vendas de metanol produzido	19.264	16.065
Receitas de vendas de formaldeído produzido	7.460	8.312
Receitas de vendas hexametenotetramina produzido	3.424	2.608
Receitas de vendas de nitrato de hexametenotetramina produzido	-	933
Receita de vendas (revendas de diversos produtos)	32.901	19.718
Receita bruta de vendas	63.049	47.636
Impostos sobre vendas	(11.331)	(9.453)
Receita operacional líquida	51.718	38.183

Notas Explicativas**24. Receitas (despesas) operacionais**Despesas com vendas (Consolidado)

	31/03/2013	31/03/2012
Salários, encargos e comissões	(496)	(554)
Fretes e carretos	(2.486)	(2.124)
Total	(2.982)	(2.678)

Gerais e administrativas

	Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012
Despesa com pessoal	(1.153)	(982)
Despesa com conservação e manutenção	(361)	(219)
Despesa com serviços de terceiros	(355)	(277)
Despesa com viagens	(76)	(70)
Despesa com impostos	(107)	(108)
Despesa com aluguéis e leasing	(45)	(46)
Despesa com depreciação e amortização	(108)	(117)
Outras despesas gerais e administrativas	(447)	(230)
Total	(2.652)	(2.049)

Receitas financeiras

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Rendimentos sobre aplicações financeiras	-	-	142	121
Juros auferidos	-	-	9	272
Outras receitas financeiras	-	9	11	24
Total	-	9	162	417

Despesas financeiras

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Juros e encargos sobre empréstimos e financiamentos	-	-	(630)	(692)
Despesas bancárias	-	-	(9)	(7)
IOF	-	(1)	(162)	(1)
Outras despesas financeiras	(182)	-	(499)	(241)
Total	(182)	(1)	(1.300)	(941)

Notas Explicativas**24. Receitas (despesas) operacionais--Continuação**Outras receitas operacionais

	Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012
Vendas diversas	17	511
Receitas PIS MP 66 e COFINS	31	37
Outras líquidas	76	35
Total	124	583

Outras despesas operacionais

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Ajuste de inventário	-	-	3	(103)
Provisão para riscos trabalhistas (a)	(4)	(4)	73	-
Impostos sobre vendas diversas – Pis e Cofins	-	-	(2)	(34)
Impostos sobre vendas diversas - ICMS	-	-	-	(44)
Outras despesas eventuais	(91)	(222)	(97)	(338)
Total	(95)	(226)	(23)	(519)

(a) Conforme mencionado na Nota 17 a), em junho de 2012 a Companhia constituiu provisão para contingência relativa a acordo trabalhista referente a cláusula 4ª no montante de R\$ 5.647.

25. Honorários da administração

A remuneração da Administração foi fixada pelos acionistas em Assembléia Geral Ordinária – AGO realizada em 27 de abril de 2013, respeitando a legislação societária brasileira e o estatuto social da Companhia.

A controladora Copenor registra até 31 de março de 2013 o montante global de R\$ 470 (R\$ 501 em 31 de março 2012) de despesas com honorários dos Administradores e Diretoria Executiva.

A controlada não concede benefícios pós emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho ou outros benefícios de longo prazo para a Administração.

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Em virtude da faculdade estabelecida pela C.V.M. (Comissão de Valores Mobiliários), as companhias quanto às divulgações das projeções, premissas e estimativas empresariais, a Companhia optou por não realizar qualquer divulgação nesse sentido para as Informações Trimestrais – ITR finda em 31 de março de 2013.

A Administração.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

Sistema de Gestão Integrado – SGI

A Controlada, Copenor - Companhia Petroquímica do Nordeste é uma empresa brasileira que direciona seus esforços buscando alcançar o nível de excelência de desempenho e de conduta ética dentro de um mercado cada vez mais competitivo e globalizado. Atuando de maneira sócio-ambiental responsável a fim de galgar crescimento sustentável, a Copenor vem pautando suas ações visando atender aos requisitos dos seus clientes e acionistas, respeitando o meio ambiente, a saúde e a segurança dos seus empregados e prestadores de serviço.

Confirmando sua disposição em atender aos princípios e aos requisitos anteriormente citados, a Copenor mantém a certificação de seu Sistema de Gestão Integrado - SGI, que engloba as normas **ISO 9001:2008 – Sistema de Gestão da Qualidade, ISO 14001:2004 – Sistema de Gestão Ambiental e OHSAS 18001:2007 – Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho**, submetendo-se a 02 auditorias externas por ano através da empresa certificadora BSI Brasil. A BSI Brasil pertence ao grupo britânico BSI, principal membro participante e fundador da ISO, além de importante colaborador no desenvolvimento da série de normas OHSAS 18001.

Atualmente a Copenor está otimizando seus processos de negócio através da conclusão do projeto de Gestão por Processos, iniciado em 2008, e da implantação de novos sistemas de gerenciamento de ações e auditorias. A conclusão deste Projeto e a implantação destes sistemas permitirão a simplificação das tarefas, a eliminação da recorrência de erros e o gerenciamento do desempenho das atividades, colaborando para a redução de custos e aumento da eficácia da Companhia como um todo.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Aos
Administradores, Acionistas e Conselheiros da
Metanor S.A. – Metanol do Nordeste
Camaçari - BA

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas da Metanor S.A. - Metanol do Nordeste ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para os períodos de três meses findos naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfases

Conforme mencionado nas notas explicativas 15 e 7, a controlada Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste possui saldos de contas a receber com a GPC Química S.A., parte relacionada que ingressou com pedido de recuperação judicial, e ICMS a recuperar no montante de R\$ 6.101 mil e R\$ 6.619 mil, respectivamente, registrados no ativo não circulante. A Administração da controlada não espera incorrer em perdas na realização das contas a receber e para o ICMS a recuperar está discutindo com a Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo a adoção de medidas para viabilizar alternativas para a recuperação do referido crédito. A realização desses créditos depende do sucesso dessas negociações que atualmente encontram-se em andamento.

Conforme mencionado na Nota 11, a controlada Copenor possui ativo imobilizado líquido no montante de R\$ 6.194 mil referente à planta industrial na unidade de Camaçari – BA paralisada desde 2007. Os ativos desta planta encontram-se hibernados, em condições de uso nos negócios da Copenor ou de terceiros e a recuperação do valor líquido contábil desses ativos depende do sucesso das ações a serem implementadas pela Administração da controlada.

Nossa conclusão não contém modificação relacionada a esses assuntos.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2013, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Salvador (BA), 9 de maio de 2013

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC-2 SP 015199/O-6-F-BA

Shirley Nara S. Silva
Contadora CRC-1BA 022.650/O-0

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

O Conselho Fiscal da Metanor S.A. – Metanol do Nordeste, dando cumprimento ao que dispõe o artigo 163 da Lei 6.404/76, e suas posteriores alterações, examinou as Informações Trimestrais – ITR, finda em 31 de março de 2013, compreendendo: balanço patrimonial, demonstrações do resultado, de mutações do patrimônio líquido e resultados abrangentes, dos fluxos de caixa e do valor adicionado, complementadas por notas explicativas.

Com fundamento nas análises realizadas e no Relatório dos Auditores Independentes sobre às Informações Trimestrais - ITR, este Conselho opina no sentido de que a 1ª ITR\2013, está em condição de ser submetida à apreciação e aprovação dos Senhores Acionistas.

Camaçari, 09 de maio de 2013.

Adolpho Luiz Laydner Júnior
Presidente do Conselho Fiscal

César Leandro Rebordões Caruta
Conselheiro

José Joaquim Geraldo Neto
Conselheiro

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Os Diretores Executivos da controladora Metanor S.A. – Metanol do Nordeste, declaram que examinaram, reviram, discutiram e concordam com todas as informações contidas nestas Informações Trimestrais – ITR da Companhia, bem como concordam com a opinião da Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S., referenciadas no Relatório dos Auditores Independentes, apresentado nestas Informações Trimestrais - ITR.

Camaçari, 09 de maio de 2013.

João Ferreira Bezerra de Souza
Diretor Presidente

Emílio Salgado Filho
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Edgard Bobba Manta
Diretor Comercial

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Os Diretores Executivos da controladora Metanor S.A. – Metanol do Nordeste, examinaram, reviram, discutiram e concordam, quanto às Informações Trimestrais – ITR relativas ao trimestre findo em 31 de março 2013, compreendendo: balanços patrimoniais, demonstrações dos resultados dos exercícios, demonstrações das mutações do patrimônio líquido e resultados abrangentes, demonstrações dos fluxos de caixa e demonstrações do valor adicionado, complementadas por notas explicativas, ante as informações prestadas pelo Contador da Companhia e considerando, ainda, o Parecer da Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S. e do Conselho Fiscal da Metanor, aprovaram e concordam com as informações Trimestrais – ITR finda em 31 de março 2013.

Camaçari, 09 de maio de 2013.

João Ferreira Bezerra de Souza
Diretor Presidente

Emílio Salgado Filho
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Edgard Bobba Manta
Diretor Comercial